ISSN: 2318-7913

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ | SAFRA 2024
4º LEVANTAMENTO

JANEIRO 2025

VOLUME 11
NÚMERO
4

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Morais

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico
Sílvio Isoppo Porto

Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)
Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)
Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)
Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Amir Haddad
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriel Da Costa Farias
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gefab - café)

Colaboradores das superintendências

Pedro Jorge Benício Barros e Glenda Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Cícero Cordeiro, Ivony Ardizzon Largura, Leilson Arruda, Maicow Almeida e Robson de Oliveira Galvão (ES); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Côrtes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Sírio José da Silva e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Benancil Martins de França Filho, Gabriel Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício de Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares e Samuel Valente Ferreira (MG); Agnelo de Souza e Itamar Pires de Lima Júnior (PR); Cláudio Chagas Figueiredo e Olavo Godoy (RJ); Cláudio Lobo , Elias Tadeu, Marisete Belloli e Rubens Cruz Praude (SP) e; João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Ribeiro (RO).

Instituições parceiras

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA).

ISSN: 2318-7913

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ | SAFRA 2024
4º LEVANTAMENTO

ISSN 2318-7913
Acomp. safra brasileira de café, v. 11 – Safra 2024, n.4- Quarto levantamento, Brasília, p. 1-53, janeiro 2025.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: http://www.conab.gov.br
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Guilherme Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Acervo Conab

Normalização
Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café,** Brasília, DF, v.11, n. 4, quarto levantamento, janeiro 2025.

Dados Internacionais de Catagolação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: http://www.conab.gov.br

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título. CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8 RESUMO EXECUTIVO

14 INTRODUÇÃO

17 ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

37 ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

48 CALENDÁRIO DE COLHEITA

50 ANÁLISE DE MERCADO

RESUMO EXECUTIVO

A quarta estimativa, fechamento da safra brasileira de café, arábica e conilon, em 2024, com ciclo de bienalidade positiva, a partir das informações obtidas em campo em dezembro, apresenta os números finais da safra em 54,2 milhões de sacas beneficiadas, 1,6% abaixo do volume produzido na safra 2023 e 1,1% abaixo da estimativa divulgada em setembro. Comparativamente à safra 2022, ano também de alta bienalidade, observa-se um crescimento de 6,5% ou 3,3 milhões de sacas.

Em relação às perspectivas iniciais, observa-se uma redução da produção justificada pelas adversidades climáticas durante as fases de desenvolvimento das lavouras, com a maior quebra observada em Minas Gerais, estado que participa com 52% da produção de café no país, onde as chuvas praticamente cessaram em abril.

Produção

A produção do café arábica totaliza 39,6 milhões de sacas de café beneficiado, acréscimo de 1,8% em comparação à safra anterior, e a de conilon, 14,6 milhões de sacas, redução de 9,6% em relação à safra anterior.

Área

A área total destinada à cafeicultura no país, em 2024, arábica e conilon, totaliza 2,23 milhões de hectares, semelhante à da safra anterior, com 1,88 milhão de hectares com lavouras em produção, crescimento de 0,4% em relação ao ano anterior, e 353,6 mil hectares em formação, redução de 2,2%. Das lavouras em produção, 1,51 milhão de hectares foram dedicados ao café arábica e 372,4 mil hectares ao café conilon.

Produtividade

A produtividade média nacional de café, finalizada em 28,8 scs/ha, é 1,9% abaixo da obtida na safra 2023. Para a espécie arábica, apesar deste ano de ciclo de bienalidade positiva, devido às adversidades climáticas durante o desenvolvimento das lavouras, apresenta pequeno incremento de 0,2%, atingindo 26,2 scs/ha, semelhante à da safra anterior e, para o conilon, redução de 5,9%, chegando a 39,2 scs/ha.

MINAS GERAIS

PRODUÇÃO DE28,1 MILHÕES DE SACAS

Redução de 3,1% em comparação ao total colhido na safra anterior. Essa redução se deve às estiagens acompanhadas por altas temperaturas durante o ciclo das lavouras e, agravadas, a partir de abril, quando as chuvas praticamente cessaram em todo o estado, com registros de precipitações pontuais e de baixos volumes.

ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO DE 13,9 MILHÕES DE SACAS

Crescimento de 6,5% sobre a safra anterior. Para o café conilon, a produção atingiu 9,8 milhões de sacas, redução de 3,1% em relação à safra 2023. Para a espécie arábica, a produção ficou em 4 milhões de sacas, 40,7% a mais que o volume colhido na última safra.

SÃO PAULO

PRODUÇÃO DE 5,4 MILHÕES DE SACAS DA ESPÉCIE ARÁBICA

Crescimento de 8,2% em comparação ao resultado obtido em 2023. Inicialmente se previa um crescimento maior, de 11,5%, com a produção estimada em 5,6 milhões de sacas. Tal redução se deve ao fator climático, que foi caracterizado por prolongadas estiagens e altas temperaturas durante o ciclo, fatores determinantes para a redução da produtividade.

BAHIA

PRODUÇÃO DE 3,1 MILHÕES DE SACAS

Redução de 9,7% na produção total, sendo 1,1 milhão de sacas de arábica, com crescimento de 0,8%, e quase 2 milhões de sacas de conilon, com redução de 14,8%.

RONDÔNIA

PRODUÇÃO DE 2,1 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ CONILON

Cultivo unicamente de café conilon. O estado, nesta safra, é o segundo maior produtor, com a produção atingindo 2,1 milhões de sacas de café, 31,2% abaixo da obtida na safra anterior.

PARANÁ

PRODUÇÃO DE 675,3 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA BENEFICIADO

Cultivo exclusivamente de café arábica, houve uma contração de 6% na produção do grão em relação à safra 2022/23.

RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 346,5 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Incremento de 13,2% em relação à safra passada.

GOIÁS

PRODUÇÃO DE 255,6 MIL SACAS DE CAFÉ EM 2024

Crescimento de 13,9% na produção. Esse resultado se deve ao aumento de 11,2% na área em produção e à bienalidade positiva, aliados à entrada dos cafezais mais novos, o que proporcionou uma produtividade de 42,8 scs/ha, 13,9% acima da obtida em 2023.

MATO GROSSO

PRODUÇÃO CHEGOU A 268,4 MIL SACAS DE CONILON

Aumento de 3,1% na produção em comparação à safra 2023.

AMAZONAS

PRODUÇÃO DE 18,8 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON

Produção 45,7% acima da produção da safra 2023. Tal crescimento se deve às condições climáticas favoráveis, que proporcionaram um bom desenvolvimento das lavouras, situação que não ocorreu na safra anterior. O estado apresenta uma tendência de crescimento da cafeicultura local, tornando-se cada vez mais uma fonte de recurso sustentável aos produtores, principalmente em âmbito familiar, trazendo consigo características agronômicas e socioambientais agregadoras.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**61.164,9**	**40.333,6**	**(34,1)**	**49,9**	**52,4**	**4,9**	**3.054,3**	**2.112,5**	**(30,8)**
RO	60.621,0	39.805,0	(34,3)	50,2	52,6	4,8	3.041,4	2.093,7	(31,2)
AM	543,9	528,6	(2,8)	23,7	35,6	50,0	12,9	18,8	45,7
NORDESTE	**97.840,0**	**101.375,0**	**3,6**	**34,7**	**30,3**	**(12,8)**	**3.396,7**	**3.067,4**	**(9,7)**
BA	97.840,0	101.375,0	3,6	34,7	30,3	(12,8)	3.396,7	3.067,4	(9,7)
Cerrado	5.180,0	5.200,0	0,4	39,6	43,0	8,7	205,0	223,6	9,1
Planalto	49.800,0	51.845,0	4,1	18,1	17,2	(4,9)	902,6	893,2	(1,0)
Atlântico	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	44,0	(17,6)	2.289,1	1.950,6	(14,8)
CENTRO-OESTE	**16.870,0**	**17.578,0**	**4,2**	**27,4**	**29,8**	**8,8**	**462,1**	**524,0**	**13,4**
MT	11.499,0	11.606,0	0,9	22,6	23,1	2,2	260,3	268,4	3,1
GO	5.371,0	5.972,0	11,2	37,6	42,8	13,9	201,8	255,6	26,7
SUDESTE	**1.667.952,0**	**1.692.539,0**	**1,5**	**28,4**	**28,2**	**(0,6)**	**47.356,6**	**47.753,3**	**0,8**
MG	1.082.447,0	1.103.544,0	1,9	26,8	25,5	(5,0)	29.005,9	28.097,2	(3,1)
Sul e Centro-Oeste	533.271,0	547.083,0	2,6	25,3	24,7	(2,7)	13.513,0	13.489,7	(0,2)
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	199.471,0	195.258,0	(2,1)	38,0	27,4	(27,9)	7.588,6	5.356,8	(29,4)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	321.449,0	332.667,0	3,5	21,8	25,1	15,1	7.016,8	8.355,0	19,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28.256,0	28.536,0	1,0	31,4	31,4	(0,1)	887,5	895,7	0,9
ES	392.760,0	391.351,0	(0,4)	33,1	35,4	6,9	13.014,0	13.865,0	6,5
RJ	11.197,0	11.503,0	2,7	27,3	30,1	10,2	306,0	346,5	13,2
SP	181.548,0	186.141,0	2,5	27,7	29,2	5,6	5.030,7	5.444,6	8,2
SUL	**25.826,0**	**25.281,0**	**(2,1)**	**27,8**	**26,7**	**(4,0)**	**718,5**	**675,3**	**(6,0)**
PR	25.826,0	25.281,0	(2,1)	27,8	26,7	(4,0)	718,5	675,3	(6,0)
OUTROS (*)	**4.127,0**	**4.067,0**	**(1,5)**	**20,4**	**20,3**	**(0,3)**	**84,1**	**82,6**	**(1,8)**
NORTE/NORDESTE	**159.004,9**	**141.708,6**	**(10,9)**	**40,6**	**36,6**	**(9,9)**	**6.451,0**	**5.179,9**	**(19,7)**
CENTRO-SUL	**1.710.648,0**	**1.735.398,0**	**1,4**	**28,4**	**28,2**	**(0,6)**	**48.537,2**	**48.952,6**	**0,9**
BRASIL	**1.873.779,9**	**1.881.173,6**	**0,4**	**29,4**	**28,8**	**(1,9)**	**55.072,3**	**54.215,1**	**(1,6)**

Legenda: (*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Estimativa em janeiro/2025.

Fonte: Conab.

I

INTRODUÇÃO

Desde 2001, a companhia acompanha a safra brasileira, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura. Registra-se aqui o agradecimento da companhia pela colaboração neste importante trabalho.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para a safra em curso.

Na primeira estimativa, divulgada em janeiro, apresentamos os dados apurados em dezembro, captando as fases de definição de produtividade das lavouras de café.

No segundo levantamento, a Conab atualizou as informações no período em que a colheita começa a avançar pelos estados produtores. Nesse período avaliativo, é retratado como os cafezais estão se comportando, trazendo elementos para mensurar as expectativas de produtividade.

No terceiro levantamento, as informações foram atualizadas durante o pico da colheita. O clima exerceu grande influência entre o segundo e o terceiro levantamentos, frustrando algumas estimativas que apontavam para um bom potencial produtivo das lavouras.

Neste quarto e último levantamento da safra, os dados foram atualizados com base na finalização da colheita e beneficiamento dos grãos.

Os números finais seguem apontando para uma safra superior a de 2023, especialmente pela recuperação do potencial produtivo em algumas das regiões cafeicultoras e pelo efeito da bienalidade positiva, especialmente no café arábica, que trouxe maior produtividade em comparação ao ciclo anterior em algumas localidades, mesmo em meio a uma temporada com oscilações climáticas importantes.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Contudo uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal.

Para o café conilon, os efeitos climáticos dessa safra impactaram a produtividade. Os resultados estão detalhados no relatório.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: grau de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as

análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe.

Boa leitura!

ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.508,7 mil ha	26,2 scs/ha	39.598,4 mil sacas
+1,5%	+0,2%	+1,8%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

A colheita foi concluída, e a safra 2024 está encerrada. De maneira geral, o ciclo começou com uma boa expectativa, já que a safra 2023 tinha apresentado boa recuperação produtiva das lavouras e a previsão inicial, para a atual temporada, incluía a participação dos efeitos fisiológicos de uma bienalidade positiva. Contudo, após a colheita e dos trabalhos de beneficiamento do grão, o que se observou em todas as regiões produtoras do estado foi uma queda em relação à expectativa dos levantamentos anteriores, culminando em uma redução na produção estadual em relação à safra passada.

Primeiramente, as condições climáticas influenciaram consideravelmente nessa redução de potencial produtivo. Embora os primeiros meses do

ciclo vegetativo tenham sido promissores para as lavouras, o início da fase reprodutiva, a partir de agosto de 2023, foi bastante oscilante nos quesitos pluviométrico e térmico. As primeiras floradas vieram com as chuvas de agosto/setembro, porém elas foram esparsas e irregulares, promovendo uma grande janela entre as floradas e gerando desuniformidade na formação dos grãos. Além disso, outubro e novembro de 2023 apresentaram episódios de ondas de calor extremo, algo que também refletiu sobre o pegamento das floradas e dos frutos subsequentes.

Ainda assim, nesse cenário de oscilação climática, que ocorreu a segunda florada em muitas regiões, trazendo uma diferença temporal relativamente longa em relação à primeira florada e gerando, na mesma planta e no mesmo ramo plagiotrópico, frutos em diferentes estádios de desenvolvimento, chumbão e chumbinhos em tamanhos muito discrepantes. Isso se refletiu no momento da colheita em uma desuniformidade de maturação dos frutos e causou dificuldades para as operações de sega, impactando a qualidade dos grãos obtidos e das bebidas que eles produzirão.

Cabe aqui destacar que o percentual de frutos caídos no chão desta safra é muito superior ao comumente observado em safras normais. Também se ressalva a maior demanda para o manejo da broca do café (Hypothenemus hampei).

Com uma florada mais precoce, a praga também iniciou o seu ataque em um período mais cedo que o comumente observado, e agora, após atacarem os frutos da primeira florada, a broca começa a migrar e atacar os frutos da segunda e posteriores floradas, podendo ter mais viabilidade nas lavouras pela presença em maior período.

O cenário só não se tornou mais preocupante porque a partir da segunda quinzena de dezembro de 2023 houve o retorno das chuvas mais regulares e com volumes maiores. Isso possibilitou que os frutos granassem regularmente, além de propiciar o crescimento vegetativo das lavouras. Contudo, as temperaturas continuaram acima da média para a maior parte. Isso contribuiu para a aceleração da maturação dos frutos.

De maneira geral, com o clima mais quente e distribuição irregular das chuvas, a colheita desta safra foi antecipada em todas as regiões em cerca de 30 dias, com percepção mais acentuada para as regiões onde as temperaturas são mais elevadas e nas localidades de menor altitude. Porque nessas localidades houve uma maior abertura de flores na primeira florada das lavouras e os frutos oriundos desta já sem encontravam secos, assim, os produtores tiveram que antecipar a colheita a fim de evitar que esses frutos caíssem ao chão. Nesse cenário, também ocorre que a colheita total da planta acaba por derriçar também os frutos verdes ainda presentes.

A consequência disso é que esses grãos por não terem completado seu desenvolvimento há perda de produtividade devido ao menor rendimento/peso atribuído aos grãos não desenvolvidos totalmente.

Há também de se considerar que, conforme as temperaturas mais elevadas e maior restrição hídrica no final do ciclo, provavelmente as plantas passaram a produzir mais etileno, acelerando o processo de maturação dos frutos.

Conforme já havia sido mencionado no boletim anterior, essas anomalias que acarretaram tal desuniformidade também influenciaram sobre a obtenção de grãos de peneira menor, tendo sua classificação inferior ao que se esperava. De fato, após o beneficiamento dos grãos, o que se observou, em geral, são grãos de peneiras menores e com maior percentual de defeitos, caracterizados

como “cascudos” devido ao menor pergaminho. Também se observa um maior percentual de grãos moca. Como a partir de meados de dezembro as chuvas retornaram com volumes e regularidade satisfatória, nota-se, no geral, que um percentual ainda elevado de grãos está bem granado, associando-se, assim, as perdas de rendimento muito mais ligadas à menor peneira obtida.

Como a maturação também foi desuniforme, reduziu-se o percentual de cafés despolpados, dado que o percentual de café cereja nos lotes derriçados era menor que o obtido em safras anteriores. De mesmo modo, a maturação acelerada pela maior produção de etileno fez com que os frutos passassem para o estádio de secos em um período de tempo mais curto. Assim, nesta safra tivemos um impacto negativo também em relação à obtenção de cafés de bebida de qualidade superior.

Especificando as condições nas grandes regiões produtoras, registra-se que no Sul de Minas, as condições climáticas no início do ano-safra, entre setembro e outubro de 2023, foram de restrição hídrica e má distribuição das precipitações, algo que provocou floradas temporalmente distantes entre si, o que ocasionou um desenvolvimento e maturação desuniforme dos frutos. Ainda nesse período, foram registrados cerca de 20 dias de sol escaldante, com temperaturas acima da média em toda a região, ultrapassando os 35 ºC, em alguns casos, e ocasionando até mesmo escaldadura às folhas. Este cenário no início da safra gerou um menor pegamento da florada.

A partir de outubro de 2023, as precipitações voltaram de maneira mais regular, reabastecendo os níveis de umidade no solo e contribuindo para a continuidade da expansão dos frutos. Porém, as temperaturas se mantiveram elevadas, ocasionando estresse térmico nas plantas. Isso prejudicou a expansão dos frutos, resultando, no momento da colheita, em grãos de peneira menor. Até mesmo sobre as áreas irrigadas foram registrados impactos dessa anomalia.

Já no primeiro trimestre de 2024, foram registradas precipitações mais regulares, com bons volumes acumulados, beneficiando as lavouras na fase de enchimento de grãos. No entanto, as temperaturas ainda permaneceram acima da média. Desse modo, foi observado uma aceleração do ciclo nas fases de granação e maturação, especialmente para as lavouras que vinham com um menor vigor vegetativo ou que se encontravam sobre áreas de baixadas, que sofriam com temperaturas mais altas. Outro fator importante analisado no período foram os registros de plantas que priorizaram o crescimento da parte vegetativa, atingindo, em muitos casos, 11 internódios, em detrimento do enchimento dos grãos.

A partir de abril, houve uma diminuição das precipitações e, em alguns municípios, já foram registradas colheitas, principalmente oriundas da primeira florada. As precipitações em maio também se mantiveram abaixo da média histórica para o período e, em contrapartida, as temperaturas se mantiveram altas, acima da média para a região e, também, elevada amplitude térmica, provocando uma aceleração da maturação, ou seja, os frutos passavam da fase de cereja para seco em um período de tempo menor que o normalmente observado.

Neste cenário, ao longo do andamento da colheita e com o beneficiamento dos grãos, foram observados grãos cascudos e com pergaminho pequeno, ou seja, grãos que atingiam uma peneira menor que o habitual, além de maior quantidade de defeitos ou um percentual de catação mais alto. Isso se deve, especialmente, ao estresse térmico mencionado anteriormente, à limitação fotossintética e a uma maior produção de etileno pelas plantas.

Com tudo isso, a previsão que apontava incremento na produtividade média em comparação à temporada passada foi revista e agora se confirmou a redução por conta das irregularidades climáticas, que impactaram o ciclo

da cultura e que foram melhores percebidas com o avançar da colheita. Isso influenciou diretamente na produção total da região, embora o aumento de área em produção, também em relação ao ciclo passado, tenha ajudado a equilibrar a situação e permitir uma produção apenas levemente inferior a 2023.

No Cerrado Mineiro, a colheita está finalizada, com um resultado seguindo as estimativas já esperadas de redução significativa na produção total em comparação com a temporada passada. Em síntese, houve diversos fatores que influenciaram uma boa evolução da cultura em sua fase reprodutiva, acarretando redução no potencial produtivo, também por conta da alta carga produtiva obtida no ano passado em diversas lavouras da região, que apresentaram queda no rendimento para esse ciclo a fim de se recuperar vegetativamente e voltar a ter um alto potencial de produção no ciclo seguinte. Há também a avaliação de uma perda qualitativa sobre os grãos obtidos, uma vez que a fase de granação foi prejudicada pelas altas temperaturas e escassez de precipitações em dado período, trazendo efeito direto no tamanho dos grãos.

Na região, o ciclo teve início depois de uma produção surpreendente em 2023, ficando bem acima do esperado, e assim já com uma perspectiva de queda na temporada 2024 por conta da demanda nutricional e energética que a cultura teria para sua recuperação vegetativa depois de uma safra bastante prolífica. De maneira geral, os primeiros meses do ciclo foram considerados bons, no ponto de vista climático, com boa disponibilidade hídrica, algo que favoreceu o começo dessa etapa vegetativa.

No entanto, a partir de abril de 2023, as chuvas se tornaram mais escassas e também houve um episódio de aumento considerável sobre os preços de insumos, principalmente fertilizantes, algo que acabou por acarretar na

redução da adubação por uma pequena parte dos produtores que vinham de duas safras de baixa produção.

Com o retorno das chuvas, entre agosto e setembro de 2023, após um prolongado período seco, houve a primeira florada na região. A depender do município, registrou-se mais uma ou duas floradas, visto que em algumas regiões uma florada distanciou da outra em 45 dias, o que resultou em uma maturação desuniforme e impactou na colheita e na qualidade desta safra.

Apesar do clima adverso devido às elevadas temperaturas, registrou-se bom pegamento das floradas de maneira geral. No entanto, houve abortamento nos ponteiros das lavouras mais sentidas. Vale a pena mencionar que a florada da safra anterior pegou muita chuva, aumentando a incidência de doenças fúngicas e perdendo parte do potencial produtivo. Porém, as floradas desta safra vieram seguidas de períodos secos, que até determinado ponto colaboram com o pegamento das flores, uma vez que tivemos uma menor incidência dessas doenças.

O atraso na colheita da safra de 2023 refletiu em várias operações para a temporada subsequente. As operações de poda e arranquio foram prorrogadas, até mesmo com dificuldade de mão de obra para a realização dessas atividades a campo. Também ficaram prejudicadas as operações de pulverização, uma vez que parte dos produtores não conseguiram executar as aplicações de pré-florada e pós-florada, conforme recomendado.

O início do período reprodutivo foi marcado pelas elevadas temperaturas, episódios de ondas de calor registradas especialmente no último trimestre de 2023, as quais interferiram na fisiologia do cafeeiro, assim, a planta não foi capaz de segurar parte da carga dos frutos em fase de “chumbinho”. Tal fato foi visualizado principalmente em lavouras de sequeiro. Outro fato

observado foi a menor carga do cafeeiro voltada para o lado que recebe o sol da tarde nas lavouras, assim como as escaldaduras, que reduzem a área foliar e consequentemente a produção de fotoassimilados.

As anomalias térmicas também resultaram em uma "paralização" fisiológica da planta, ou seja, o crescimento da lavoura foi reduzido ao mínimo, afetando sobremaneira a fase de expansão dos frutos, uma vez que a planta interrompeu boa parte do processo fotossintético. De toda maneira, a expansão não ocorreu conforme desejado e antes da colheita já era possível confirmar a campo um tamanho menor dos frutos.

As elevadas temperaturas, registradas em fevereiro de 2024, aceleraram a maturação das lavouras que tiveram as floradas mais precoces. Já os elevados volumes de chuva em março do mesmo ano derrubaram boa parte desses frutos. Logo, teve-se maior percentual de grãos colhidos do chão, pela diferença temporal de maturação.

Na Zona da Mata e Rio Doce, as condições climáticas ao longo do atual ciclo não foram tão favoráveis à cultura, com volumes pluviométricos aquém do esperado e com uma distribuição irregular dessas precipitações, que foram intercaladas por períodos de altas temperaturas, amplitude térmica e insolação, provocando escaldaduras nas lavouras, estresse hídrico e nutricional, bem como perdas dos novos plantios realizados ao longo de novembro e dezembro de 2023. A antecipação do período das chuvas para o final de julho e início de agosto de 2023 interrompeu a dormência fisiológica das primeiras lavouras e induziu a antecipação das floradas para agosto.

Tais floradas, consideradas extemporâneas, quando comparadas com safras anteriores, anteciparam em aproximadamente 30 dias o início do período de colheita na região, especialmente nas partes de menor altitude e mais

quentes. Além disso, provocaram uma maturação desuniforme dos frutos, dificultando a logística de colheita em razão da presença de grãos verdes, maduros, secos/passas dentro de um mesmo lote, impactando a qualidade destes.

A forte estiagem, ocorrida no período de setembro a dezembro de 2023 e a acentuada amplitude térmica com dias extremamente quentes e noites frias, atrasaram a primeira adubação dos cafeeiros e prejudicaram a expansão dos chumbinhos, que ocorre neste período. De maneira geral, os frutos colhidos apresentam altos índices de defeitos e peneira baixa, grãos pequenos, com prejuízos para o rendimento da colheita. A exceção fica para aquelas lavouras situadas em regiões mais altas, onde o clima é mais ameno e os impactos das altas temperaturas foram menores.

No aspecto fitossanitário, houve aumento da infestação de broca–do-café (Hypothenemus hampei) em razão das multifloradas ocorridas com crescimento desuniforme dos frutos nas lavouras, mantendo por mais tempo a presença de frutos em campo, viabilizando a alimentação da praga e a sua persistência nas lavouras.

Embora as condições climáticas gerais e até mesmo o quesito fitossanitário tenham enfrentado intensos desafios, os eventuais efeitos fisiológicos de um ciclo de bienalidade positiva para muitas lavouras da região permitiram um incremento na produtividade média da cultura em comparação à temporada passada. A área em produção também apresentou incremento em relação ao mesmo período, favorecida pela inserção de novas áreas e o retorno à produção de lavouras que haviam sido destinadas a um manejo de poda mais intenso nos anos anteriores.

Na região do Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, os volumes de chuvas no período de agosto a novembro de 2023 ficaram muito abaixo da média histórica da região. De mesmo modo, as temperaturas também ficaram bem acima da média, prejudicando o desenvolvimento das lavouras. Essa desordem climática culminou em floradas desuniformes e frutos presentes nas plantas também em diferentes estádios de desenvolvimento, dificultando a tomada de decisão de colheita devido ao baixo percentual de frutos cereja em relação aos frutos verdes e secos.

A partir de meados de dezembro de 2023, as chuvas voltaram a ocorrer em volumes satisfatórios e pôde-se notar uma excelente recuperação das lavouras que se encontravam bem enfolhadas, enquanto anteriormente a este período chegaram a apresentar escaldaduras devido às altas temperaturas ocorridas.

A partir de abril de 2024 e durante todo o período da colheita, houve também um longo período de estiagem. Neste caso, a falta de chuvas foi considerada satisfatória para maturação e realização dos trabalhos de colheita e secagem dos grãos.

De maneira geral, observou-se que a irregularidade climática comprometeu o desenvolvimento e a expansão dos frutos, com diminuição do tamanho dos grãos, com peneiras abaixo de 16 e, consequentemente, o rendimento das lavouras, resultando em uma leve queda no potencial produtivo. Contudo, o aumento na área em produção equilibrou essa diferença e permitiu alcançar um volume final de grãos beneficiados pouco superior ao total obtido em 2023.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano		2023					2024									
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

** PARTE IRRIGADA.

São Paulo

Com a conclusão da colheita ainda em agosto de 2024, verificou-se que as oscilações climáticas, com episódios de estiagens e altas temperaturas em fases importantes do ciclo, impactaram o potencial produtivo da cultura, que poderia ser ainda maior em um ano de projeção de bienalidade positiva na maioria das áreas produtivas, mas que não pôde alcançar toda a sua expressão por conta das adversidades climáticas (ainda há estimativa de um rendimento médio superior àquele alcançado em 2023, por conta dessa influência fisiológica da bienalidade).

Nesse aspecto das irregularidades climáticas, as consequências se refletiram sobre floradas desuniformes e que se pôde perceber em alguns lotes de grãos, tornando-os desiguais em sua maturação e dificultando a colheita. As principais irregularidades foram as altas temperaturas registradas desde novembro de 2023, com vários dias apresentando

temperaturas próximas aos 40 °C por períodos prolongados, combinadas com episódios de estiagem durante o enchimento dos frutos.

Estes fatores resultaram na má formação dos frutos, que se apresentam pequenos e com baixa peneira devido à má granação. Durante meses, as lavouras de café foram severamente afetadas pela falta de chuvas, resultando em um deficit hídrico substancial, que comprometeu a fenologia e o desenvolvimento adequado dos frutos.

A área em produção nesta temporada foi superior à observada na safra passada, favorecida pela inclusão de novas lavouras recém-plantadas e áreas que passaram por podas drásticas recentemente para recuperar seu vigor vegetativo e voltar a produzir neste ano.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023					2024								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Espírito Santo

A colheita do café arábica no estado é tradicionalmente mais tardia em comparação ao conilon, e, por isso, as operações avançaram até o início de dezembro de 2024, quando finalmente foram concluídas. De maneira geral, a produção de café arábica capixaba se concentra, majoritariamente, na região sul do estado. Ali, o início desse ciclo apresentou condições relativamente

favoráveis à cultura para a sua viabilidade vegetativa. As chuvas ocorreram principalmente entre dezembro de 2022 e abril de 2023.

Após esse período, houve fases com estiagens e ondas de calor, que elevaram bastante a temperatura local, que, de alguma maneira, impactaram parte desse desenvolvimento vegetativo, mas, no geral, a recuperação do vigor das lavouras foi considerada boa, permitindo maior viabilidade da carga floral e da formação dos frutos.

Já na fase reprodutiva, o início da floração, em agosto de 2023, até se mostrou favorável, mas a irregularidade das chuvas e as altas temperaturas nos meses subsequentes influenciaram em uma floração bem desuniforme e registros pontuais de abortamento floral por conta desse estresse climático. Embora esse cenário possa ter trazido impactos sobre à cultura (além dos registros fitossanitários que aumentaram nesse período de estresse climático sobre as plantas, especialmente nos casos de ferrugem, cochonilha e broca do café), ele não foi tão duradouro, uma vez que a partir do verão de 2024 as condições voltaram a se apresentar mais favoráveis à cultura e viabilizar bom ambiente para a formação dos frutos e enchimento de grãos.

A perspectiva de um ciclo com bienalidade positiva manteve a estimativa favorável para a presente safra, mas as intercorrências climáticas, com períodos de estiagem e altas temperaturas em certas etapas do ciclo, decresceram a estimativa de um potencial produtivo ainda maior. Mesmo assim, o crescimento percentual da produtividade média foi bem significativo em relação a 2023 e permitiu alcançar uma produção superior a 4 milhões de sacas de café arábica beneficiado, ainda que em um ano que apresentou leve redução na área em produção.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023				2024								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS. (M)=MATURAÇÃO.

Bahia

A colheita se encerrou em setembro, alcançando um aumento de produção em comparação à temporada anterior, especialmente por conta do crescimento na área em produção nas duas grandes regiões produtoras do café arábica, Planalto (engloba o centro-sul e centro-norte do estado) e Cerrado (localizado no extremo-oeste da Bahia). O incremento no volume final obtido só não foi maior devido às restrições hídricas registradas no final de 2023, período importante para a fase reprodutiva da cultura, que acabaram por limitar o potencial produtivo dos grãos, mesmo em um ciclo considerado de bienalidade positiva, e impactaram o rendimento médio, principalmente na região do Planalto, que tem lavouras menos tecnificadas e com menor proporção de áreas irrigadas do que o Cerrado baiano.

No geral, o ciclo começou favorável nas duas grandes regiões produtoras. A perspectiva de bienalidade positiva estimulou os produtores e permitiu aumento na área em produção. Já na evolução da cultura em campo, percebeu-se uma fase vegetativa com boas condições climáticas, auxiliando nessa expectativa de uma safra prolífica.

Contudo, o início da fase reprodutiva, a partir do último quadrimestre de 2023, teve uma mudança de cenário, trazendo impacto no decorrer do ciclo, principalmente no Planalto baiano. Os períodos de estiagem e as altas temperaturas registradas justamente nas fases de floração e formação dos frutos prejudicaram o potencial produtivo da cultura, mesmo que ao final do ciclo as condições tenham melhorado e as lavouras mais tardias acabaram por apresentar rendimentos maiores, amenizando as perdas na média regional.

Os produtores também enfrentaram problemas de escassez e no custeio da mão de obra para colheita, sendo observado o aumento da colheita mecanizada, seja com a aquisição de máquinas pelos produtores de grande porte ou pela contratação de colheita mecanizada para produtores de médio e pequeno porte.

Já na região do Cerrado, as lavouras não sofreram tanto com a estiagem do final de 2023, principalmente por conta da grande utilização de irrigação suplementar por parte da maioria dos produtores locais, que acabaram por amenizar as perdas por evapotranspiração nessa fase crítica da fenologia da cultura, momento de floração e formação dos frutos. Assim, houve aumento na produtividade média da cultura em comparação ao exercício passado, principalmente por conta dos efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade positiva e pela adoção desse manejo mais tecnificado, que inclui o uso de irrigação. Além disso, também houve a entrada em produção de novas áreas que estavam em fase de formação na safra passada. A colheita foi finalizada ainda em agosto.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano		2023					2024										
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C			
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C		

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Paraná

A safra está finalizada desde outubro, com a conclusão das operações de colheita e beneficiamento. De maneira geral, o ciclo foi oscilante, especialmente no quesito climático.

O norte do estado, onde se concentra boa parte dessa produção cafeicultora paranaense, teve períodos importantes de altas temperaturas e baixos índices pluviométricos que acabaram por reduzir o potencial produtivo da cultura (por ocorrerem em fases críticas da fenologia do café) e assim comprometeram o resultado final da safra, que somada à diminuição na área plantada, ambos números comparados à temporada passada, perfizeram uma produção final inferior a 2023. Houve erradicação e/ou manejo de reforma em lavouras mais velhas, com baixas produtividades, ou que passaram por danos significativos em decorrência das geadas de anos anteriores e que acabaram por formar as principais causas dessa diminuição de área em produção.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023					2024								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Rio de Janeiro

A colheita da safra 2024 está concluída. As região Serrana, com destaque para os municípios de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto, que possuem temperaturas mais amenas e maior umidade e o Noroeste fluminense, especialmente nos municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai, que apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais altas, continuam concentrando a cafeicultura do estado, até mesmo com a disposição de algumas políticas públicas locais para o fomento da produção do grão entre os pequenos e médios produtores nessas regiões.

Quanto às condições gerais da cultura ao longo do ciclo, percebeu-se condições oscilantes, mas as restrições climáticas que surgiram foram menores que em outros polos cafeicultores, mantendo um bom potencial produtivo em um ciclo de bienalidade positiva. Da mesma forma também houve acréscimo na área em produção, motivada pela entrada de novas áreas e/ou lavouras que haviam passado por manejos mais drásticos de podas e que agora retomaram sua produção. As boas condições de mercado

para o café atualmente também influenciaram nos maiores investimentos vistos no setor, algo que também influencia os indicadores de rendimento e destinação de área para o cultivo.

No geral, as principais variáveis climáticas de interesse para a cultura, pluviosidade, temperatura média e luminosidade, tiveram certa oscilação entre as fases do ciclo (houve restrição climática principalmente em novembro de 2023, na época de formação dos frutos e excesso de chuvas na granação, especialmente em março de 2024, reduzindo parte do potencial produtivo da cultura). Mas, a ocorrência, mesmo que limitada, dos efeitos da bienalidade positiva elevam as estimativas de produtividade, se comparadas à safra anterior, assim como uma perspectiva de incremento sobre a área em produção.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023				2024								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Goiás

A colheita já estava concluída desde agosto de 2024, confirmando as estimativas iniciais de incremento na produção em comparação à temporada 2023.

De maneira geral, o ciclo teve um quadro climático que apresentou oscilações ao longo da safra, mas alguns episódios de escassez hídrica e forte calor entre setembro e novembro de 2023 coincidiram com períodos importantes da fenologia da cultura, como o florescimento e a frutificação, e acabaram por acarretar, em casos pontuais, abortamento e diminuição no rendimento dos grãos obtidos posteriormente (grãos com tamanho menor e até maior percentual de avarias). Isso influenciou o potencial produtivo da cultura que, mesmo apresentando produtividade média superior ao ano passado devido aos efeitos fisiológicos da bienalidade positiva, ficou com uma média inferior àquela alcançada em 2022, quando houve o último ciclo de bienalidade positiva.

Quanto à área em produção, percebeu-se aumento em relação ao ano passado, principalmente pela inclusão de áreas que haviam passado por manejos de esqueletamento e recepa, para renovação, e que nesta safra voltarão a produzir em patamar significativo.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023				2024								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	**54.980,0**	**57.045,0**	**3,8**	**20,1**	**19,6**	**(2,8)**	**1.107,6**	**1.116,8**	**0,8**
BA	54.980,0	57.045,0	3,8	20,1	19,6	(2,8)	1.107,6	1.116,8	0,8
Cerrado	5.180,0	5.200,0	0,4	39,6	43,0	8,7	205,0	223,6	9,1
Planalto	49.800,0	51.845,0	4,1	18,1	17,2	(4,9)	902,6	893,2	(1,0)
CENTRO-OESTE	**5.371,0**	**5.972,0**	**11,2**	**37,6**	**42,8**	**13,9**	**201,8**	**255,6**	**26,7**
GO	5.371,0	5.972,0	11,2	37,6	42,8	13,9	201,8	255,6	26,7
SUDESTE	**1.396.952,0**	**1.417.654,0**	**1,5**	**26,4**	**26,5**	**0,3**	**36.846,1**	**37.521,4**	**1,8**
MG	1.073.368,0	1.091.647,0	1,7	26,7	25,4	(4,9)	28.650,4	27.708,3	(3,3)
Sul e Centro-Oeste	533.271,0	547.083,0	2,6	25,3	24,7	(2,7)	13.513,0	13.489,7	(0,2)
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	199.471,0	195.258,0	(2,1)	38,0	27,4	(27,9)	7.588,6	5.356,8	(29,4)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	315.548,0	324.934,0	3,0	21,5	24,9	16,0	6.785,7	8.102,2	19,4
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.078,0	24.372,0	(2,8)	30,4	31,2	2,4	763,1	759,6	(0,5)
ES	130.839,0	128.363,0	(1,9)	21,9	31,3	43,4	2.859,0	4.022,0	40,7
RJ	11.197,0	11.503,0	2,7	27,3	30,1	10,2	306,0	346,5	13,2
SP	181.548,0	186.141,0	2,5	27,7	29,2	5,6	5.030,7	5.444,6	8,2
SUL	**25.826,0**	**25.281,0**	**(2,1)**	**27,8**	**26,7**	**(4,0)**	**718,5**	**675,3**	**(6,0)**
PR	25.826,0	25.281,0	(2,1)	27,8	26,7	(4,0)	718,5	675,3	(6,0)
OUTROS (*)	**2.837,0**	**2.792,0**	**(1,6)**	**10,9**	**10,5**	**(3,6)**	**30,9**	**29,3**	**(5,2)**
NORTE/NORDESTE	**54.980,0**	**57.045,0**	**3,8**	**20,1**	**19,6**	**(2,8)**	**1.107,6**	**1.116,8**	**0,8**
CENTRO-SUL	**1.428.149,0**	**1.448.907,0**	**1,5**	**26,4**	**26,5**	**0,4**	**37.766,4**	**38.452,3**	**1,8**
BRASIL	**1.485.966,0**	**1.508.744,0**	**1,5**	**26,2**	**26,2**	**0,2**	**38.904,9**	**39.598,4**	**1,8**

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Estimativa em janeiro/2025.

Fonte: Conab.

ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
372,4 mil ha	39,2 scs/ha	14.616,7 mil sacas
-4%	-5,9%	-9,6%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo

As operações de colheita foram finalizadas ainda em setembro de 2024, concluindo a sega naquelas áreas de florada mais tardia e também realizando as catações ao chão. Aliás, nesse ciclo percebeu-se um aumento na participação da colheita mecanizada ou semimecanizada, motivado, entre outras coisas, pela dificuldade na aquisição de mão de obra ao longo do período de sega, especialmente nas fases de ápice das atividades.

De maneira geral, o ciclo apresentou um potencial produtivo muito bom no seu início, até mesmo permitindo estimativas mais otimistas quanto ao rendimento médio da cultura. A florada que gerou esta colheita foi

bem uniforme e considerada levemente adiantada, pois ocorreu, em sua maioria, em agosto de 2023, quando o padrão normal seria setembro. Tal condição reflete às chuvas abundantes na região, a partir de outubro de 2022, à intensificação dos tratos culturais incentivados pela queda do preço dos insumos, à baixa carga de 2023 e, principalmente, à alta capacidade do conilon de se recuperar, pois quando as chuvas ocorreram em agosto, as plantas estavam prontas para emitir flores. Vale destaque também para a maior utilização de fertilizantes e defensivos por parte dos produtores, atrelada à baixa dos preços desses insumos em comparação ao ciclo passado, contribuíram para que a planta recuperasse parte do seu potencial vegetativo para o início da fase reprodutiva, que se deu desde a floração, a partir de agosto de 2023.

No entanto, as condições climáticas entre outubro e dezembro de 2023, especialmente no quesito temperatura do ar, com episódios de ondas de calor intensas, proporcionaram uma quebra deste potencial, justamente por causarem danos e depauperação às plantas (escaldadura foliar, abortamento floral, rosetas banguelas ou chumbinhos diminutos) numa fase fenológica importante para o rendimento dos grãos, sendo confirmado agora, com o avançar da colheita e gerando uma projeção para a produtividade média inferior em relação às estimativas anteriores e também em comparação com a safra 2023.

Outro fator que também foi afetado está relacionado à qualidade dos grãos obtidos, com um produto de tamanho reduzido (secadores tendo que usar peneiras que normalmente não utilizam para o café pequeno não passar junto com a palha). De certa forma, esse aspecto também reflete sobre a produtividade geral do grão, já que se torna necessário em maior quantidade de grãos para a formação dos sacos do café beneficiado.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023				2024							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Bahia

O café conilon baiano se concentra na região do Atlântico, no sul da Bahia, e apresenta cultivo predominante em médias propriedades, conduzidas por famílias de produtores, atingindo as maiores produtividades do estado. De maneira geral, as lavouras de café no Atlântico estão divididas em quatro microrregiões: Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul, visto que todas elas apresentaram uma alta adaptabilidade a esse tipo de café, ficando entre uma das maiores produtividades médias do país.

Nesse ciclo, nem mesmo o bom pacote tecnológico adotado, com uso importante de irrigação suplementar para atender às demandas hídricas, conseguiu manter o elevado potencial produtivo da região. Os episódios de ondas de calor e a escassez pluviométrica em parte do ciclo causaram distúrbios fisiológicos nas plantas justamente na fase de floração e formação dos grãos, gerando perdas de rendimento e qualidade do produto. Embora as chuvas ocorridas no primeiro trimestre de 2024 proporcionarem o crescimento do fruto, gerando uma equivocada expectativa da recuperação da produtividade.

A colheita foi finalizada em agosto, e a produção obtida, tanto pela quantidade quanto pela qualidade, foram inferiores às expectativas. Esta queda acentuada foi atribuída, principalmente, a distúrbios fisiológicos, que impactaram na má formação dos grãos de café devido à restrição hídrica no fim de 2023. A falta de chuvas e as altas temperaturas na fase de floração e na fase inicial de frutificação impactaram na formação dos grãos.

No quesito qualitativo, estima-se que 85% da produção tenha sido classificada como um café de qualidade inferior à safra passada, com aumento significativo de defeitos, tais como: grão preto, grão verde, grão ardido, grãos pequenos (inferior a peneira 10), sendo a maioria das amostras classificadas como tipo 8 e 7/8, com poucos lotes tipo 7.

As perdas produtivas foram parcialmente compensadas pela alta significativa das cotações, garantindo renda ao produtor. Os produtores mais capitalizados mantêm estoque de café comercializando paulatinamente, aproveitando a alta das cotações que segue em tendência de alta.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano		2023					2024							
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Rondônia

A colheita foi encerrada em agosto, visto que os últimos lotes obtidos apresentaram um aumento no número de defeitos pela maturação desuniforme dos frutos, ainda devido ao efeito das ondas de calor à qual as plantas foram submetidas no final de 2023, acarretaram atrasos nas operações e uma redução no rendimento médio da cultura, ou seja, grãos mais leves e com pesos abaixo da média, necessitando de mais grãos para obter uma saca de café beneficiado.

Além disso, houve uma expressiva redução na área total, em comparação com a temporada passada, tendo um novo ajuste redutor na estimativa de área em produção neste levantamento, em comparação ao último boletim, por conta de novas e mais precisas informações coletadas com o mapeamento das áreas cafeicultoras que está em curso na Superintendência do estado. Esse mapeamento vem ajudando a demonstrar o processo de renovação em que a cafeicultura rondoniense passa nos últimos anos (também com influência nas estimativas de área em formação), com retirada de materiais genéticos cujo ciclo de produção já se esgotou, e a adesão de plantas clonais mais produtivas, resistentes e que melhor se adéquam às condições climáticas da região, bem como a otimização da produtividade, com adensamento de plantas com menor número de hastes (entrelinhas e covas), ajustando as áreas para a utilização de maquinários durante a realização dos tratos culturais e da colheita, devido às dificuldades crescentes com a escassez de mão de obra.

No quesito produtividade média, houve um leve aumento na estimativa desse quarto levantamento, mantendo a previsão de crescimento em relação à safra anterior. Esse incremento se deu, principalmente, pelas estratégias de manejo e controle adotadas pelos produtores quando o

cenário foi mais desafiador no ciclo, com registros de condições climáticas atípicas e instáveis que afetaram as plantas na fase de florada, formação dos chumbinhos e expansão dos frutos, causando danos nas lavouras e aumentando a incidência de pragas (cochonilhas e ácaros), que também poderiam influenciar ainda mais sobre o potencial produtivo da cultura. A adoção de pacotes tecnológicos e de manejo na condução da cultura, que incluem calagem e adubação das áreas em formação e já formadas, controle de ervas daninhas e tratamentos fitossanitários, utilização de sistemas de irrigação e fertirrigação, ajudou a impedir que a produtividade fosse menor que a da temporada anterior. Acrescenta-se ainda entre essas práticas adotadas a realização de podas e desbrotas em áreas mais afetadas, colheita com grãos superiores a 75% de grãos cereja e, mais recentemente, a utilização de drones para aplicação localizada de defensivos.

As operações de colheita em Rondônia ainda são predominantemente realizadas de forma manual e em caráter familiar, com, no máximo, a contratação de mão de obra terceirizada para a complementação do trabalho. Isso está relacionado ao sistema de produção local, que é majoritariamente realizado em pequenas áreas. Porém, com a crescente falta de mão de obra na época da colheita, cresce a cada ano o número de proprietários que estão terceirizando esse serviço, com a aquisição ou a contratação de máquinas recolhedoras (semimecanizada), visando acelerar o processo de colheita e superar a escassez de mão de obra.

Há casos em que algumas propriedades precisam antecipar ou retardar a colheita devido à falta de mão de obra e de equipamentos de secagem, que não são suficientes para atender adequadamente a demanda gerada nos meses de maior concentração de produtos. Após a colheita, porém, os produtores e suas associações estão sendo

incentivados a instalarem novos equipamentos e terreiros, visando ampliar a capacidade de secagem do produto.

Atualmente, parte dos cafeicultores passou a colher os seus produtos de maio a agosto, de forma seletiva e escalonada com percentual mínimo de 80% do grão cereja, melhorando a qualidade do produto beneficiado e por consequência da bebida. Também cresce a cada ano o número de cafeicultores que se dedicam a produzir café de qualidade superior, visando assim atingir novos mercados e melhores preços pelo seu produto.

As etapas de pós-colheita do café são feitas majoritariamente pelos cerealistas instalados nas regiões produtoras, que têm o diferencial de buscarem o produto diretamente nas propriedades, o que os tornam mais acessíveis e ágeis na comercialização, sendo, atualmente, os principais compradores do café em Rondônia. A abrangência no processo de aquisição dentro do estado varia de acordo com a característica e o tamanho dos cerealistas. Os de pequeno e médio porte atuam localmente e realizam compras diretamente do produtor. Já os de grande porte, que também atuam como exportadores, efetuam compras regionalmente e majoritariamente dos outros cerealistas, com o produto já beneficiado e devidamente classificado.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023					2024							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Mato Grosso

A safra foi finalizada ainda em setembro de 2024, e, de maneira geral, enfrentou algumas intercorrências, especialmente no aspecto climático, ainda nas fases de floração em formação dos frutos, no último trimestre de 2023, contudo, o uso da irrigação suplementar viabilizou uma boa frutificação, mesmo com a irregularidade das precipitações no período. Aliás, esse bom nível de investimento que a cafeicultura mato-grossense vem apresentando nos últimos anos continua favorecendo o resultado do setor, ainda mais nesse ciclo, em que os preços pagos pelo produto têm sido bastante positivos e estimulantes.

O clima no extremo-norte de Mato Grosso, principal região produtora de café do estado, apresentou precipitação acumulada média de 950 mm e temperatura média de 26 °C entre dezembro de 2023 e março de 2024, justamente as fases que compreendem o período entre a floração e a granação, representando etapas fenológicas importantes para o potencial produtivo da cultura. Essas condições foram amplamente favoráveis para o desenvolvimento das lavouras, garantindo um ciclo hídrico satisfatório para a maioria das propriedades. Contudo, algumas áreas enfrentaram irregularidades no início da estação chuvosa, com precipitações mal distribuídas até meados de dezembro de 2023, o que comprometeu parcialmente o potencial produtivo em regiões sem irrigação suplementar.

No geral, a safra acabou sendo mais prolífica do que em 2023, apresentando incremento tanto na produtividade média quanto na área em produção, com influência direta dessa maior tecnificação que a cafeicultura do estado tem experimentado, com uso de cultivares mais prolíficas, utilização de irrigação suplementar em grande parte das áreas produtoras, adoção de

um pacote tecnológico mais robusto, incluindo fatores de manejo ligados à tratos culturais e até à fitossanidade das lavouras, entre outros fatores.

No aspecto fitossanitário, pode-se mencionar os desafios significativos com relação à presença de pragas como a cochonilha, a broca do café (Hypothenemus hampei) e o ácaro vermelho (Oligonychus ilicis), que continuam sendo as principais preocupações fitossanitárias. Apesar da presença constante dessas pragas nas plantações, os cafeicultores têm conseguido mantê-las sob controle por meio de práticas de manejo adequadas, como a aplicação criteriosa de inseticidas seletivos, monitoramento frequente e controle biológico, minimizando assim os possíveis danos às lavouras.

No que diz respeito às doenças, os produtores também têm enfrentado surtos de doenças fúngicas, porém têm obtido sucesso no controle por meio da aplicação de fungicidas apropriadas e medidas preventivas, incluindo o manejo adequado de densidade de plantio e poda. Além disso, a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, como o manejo integrado de pragas (MIP), e o uso eficiente de recursos, como irrigação racional e adubação equilibrada, têm desempenhado um papel crucial na prevenção de pragas e doenças.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023					2024							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Amazonas

A colheita foi concluída em setembro de 2024, e se confirmou a previsão de incremento na produtividade média em comparação à temporada passada, especialmente por conta do manejo adotado, com novas tecnologias e cultivares com ótima adequação edafoclimática para a localidade, até mesmo criando uma promoção e apelo para o “café amazônico”, tendo a Embrapa como um dos apoiadores, fomentando a cafeicultura no estado.

Assim, mesmo com a redução na área em produção visualizado nesse ciclo, os ganhos sobre o potencial produtivo ajudaram a viabilizar uma safra final superior a 2023, aproximando-se de 15 mil sacas de café beneficiado produzidas.

TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**61.164,9**	**40.333,6**	**(34,1)**	**49,9**	**52,4**	**4,9**	**3.054,3**	**2.112,5**	**(30,8)**
RO	60.621,0	39.805,0	(34,3)	50,2	52,6	4,8	3.041,4	2.093,7	(31,2)
AM	543,9	528,6	(2,8)	23,7	35,6	50,0	12,9	18,8	45,7
NORDESTE	**42.860,0**	**44.330,0**	**3,4**	**53,4**	**44,0**	**(17,6)**	**2.289,1**	**1.950,6**	**(14,8)**
BA	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	44,0	(17,6)	2.289,1	1.950,6	(14,8)
Atlântico	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	44,0	(17,6)	2.289,1	1.950,6	(14,8)
CENTRO-OESTE	**11.499,0**	**11.606,0**	**0,9**	**22,6**	**23,1**	**2,2**	**260,3**	**268,4**	**3,1**
MT	11.499,0	11.606,0	0,9	22,6	23,1	2,2	260,3	268,4	3,1
SUDESTE	**271.000,0**	**274.885,0**	**1,4**	**38,8**	**37,2**	**(4,0)**	**10.510,5**	**10.231,9**	**(2,7)**
MG	9.079,0	11.897,0	31,0	39,2	32,7	(16,5)	355,5	388,9	9,4
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.901,0	7.733,0	31,0	39,2	32,7	(16,5)	231,1	252,8	9,4
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.178,0	4.164,0	31,0	39,1	32,7	(16,5)	124,4	136,1	9,4
ES	261.921,0	262.988,0	0,4	38,8	37,4	(3,5)	10.155,0	9.843,0	(3,1)
OUTROS (*)	**1.290,0**	**1.275,0**	**(1,2)**	**41,2**	**41,8**	**1,4**	**53,2**	**53,3**	**0,2**
NORTE/NORDESTE	**104.024,9**	**84.663,6**	**(18,6)**	**51,4**	**48,0**	**(6,6)**	**5.343,4**	**4.063,1**	**(24,0)**
CENTRO-SUL	**282.499,0**	**286.491,0**	**1,4**	**38,1**	**36,7**	**(3,9)**	**10.770,8**	**10.500,3**	**(2,5)**
BRASIL	**387.813,9**	**372.429,6**	**(4,0)**	**41,7**	**39,2**	**(5,9)**	**16.167,4**	**14.616,7**	**(9,6)**

Legenda: (*) Acre, Pará e Ceará.

Estimativa em janeiro/2025.

Fonte: Conab.

CALENDÁRIO DE COLHEITA

As operações de colheita foram concluídas em todas as regiões produtoras do país, incluindo as áreas mais tardias no Espírito Santo. De maneira geral, o clima mais seco durante o inverno e início da primavera foi predominante nas principais regiões cafeicultoras, ajudando na maturação dos grãos e até mesmo na própria atividade de colheita, favorecendo o avanço das operações nesse período de inverno.

O aspecto climático também teve influência sobre o ritmo do ciclo de colheita no sentido de encurtar o ciclo em alguns casos. As altas temperaturas e a escassez de precipitações em algumas localidades fizeram a cultura diminuir algumas fases fenológicas para mitigar as perdas, além de interferir na qualidade dos grãos obtidos, pois trouxeram, em alguns casos, grãos menores que o padrão usual e uma maturação desuniforme dos frutos, impactando na colheita, que passou a contar com grãos verdes e maduros em um mesmo lote.

Vale ressaltar também a perda de rendimento em muitos casos, com a colheita de grãos mais leves e menores que o habitual, requerendo um maior volume do produto para alcançar o padrão de acondicionamento para comercialização, que é a saca de 60 quilos de café beneficiado.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2024 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	**2.112,5**	**3,0**	**62,8**	**22,0**	**465,3**	**50,0**	**1.056,3**	**17,1**	**360,6**	**5,9**	**125,6**	**2,0**	**41,9**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
RO	2.093,7	3,0	62,8	22,0	460,6	50,0	1.046,9	17,0	355,9	6,0	125,6	2,0	41,9	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	18,8	-	-	25,0	4,7	50,0	9,4	25,0	4,7		-		-		-		-		-		-
NORDESTE	**3.067,4**	**-**	**-**	**4,0**	**121,3**	**21,6**	**662,3**	**32,2**	**989,2**	**23,8**	**729,7**	**17,3**	**530,1**	**1,1**	**34,8**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
BA	3.067,4	-	-	4,0	121,3	21,6	662,3	32,2	989,2	23,8	729,7	17,3	530,1	1,1	34,8	-	-	-	-	-	-
Cerrado	223,6	-	-	2,0	4,5	10,0	22,4	30,0	67,1	40,0	89,4	18,0	40,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto (**)	893,2	-	-	5,0	44,7	12,9	115,2	22,0	196,5	28,0	250,1	28,2	251,9	3,9	34,8	-	-	-	-	-	-
Atlântico	1.950,6	-	-	3,7	72,2	26,9	524,7	37,2	725,6	20,0	390,1	12,2	238,0	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	**524,0**	**-**	**-**	**14,1**	**73,9**	**40,6**	**212,6**	**26,3**	**138,1**	**13,6**	**71,3**	**5,2**	**27,1**	**0,2**	**1,0**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
MT	268,4	-	-	20,4	54,8	55,3	148,4	24,3	65,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	255,6	-	-	7,5	19,2	25,1	64,2	28,5	72,8	27,9	71,3	10,6	27,1	0,4	1,0	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	**47.753,3**	**0,1**	**55,5**	**2,9**	**1.402,2**	**15,7**	**7.474,0**	**28,4**	**13.572,9**	**28,8**	**13.758,3**	**19,1**	**9.116,9**	**4,0**	**1.915,9**	**0,4**	**208,0**	**0,3**	**166,4**	**0,2**	**83,2**
MG	28.097,2	-	-	-	-	10,0	2.809,7	29,0	8.148,2	35,0	9.834,0	21,0	5.900,4	5,0	1.404,9	-	-	-	-	-	-
ES	13.865,0	0,4	55,5	8,8	1.220,1	31,3	4.339,7	31,2	4.325,9	14,2	1.968,8	9,1	1.261,7	1,7	235,7	1,5	208,0	1,2	166,4	0,6	83,2
RJ	346,5	-	-	5,4	18,7	15,1	52,3	34,3	118,8	30,1	104,3	14,2	49,2	0,9	3,1	-	-	-	-	-	-
SP	5.444,6	-	-	3,0	163,3	5,0	272,2	18,0	980,0	34,0	1.851,2	35,0	1.905,6	5,0	272,2	-	-	-	-	-	-
SUL	**675,3**	**-**	**-**	**1,0**	**6,8**	**9,0**	**60,8**	**26,0**	**175,6**	**32,0**	**216,1**	**30,0**	**202,6**	**1,0**	**6,8**	**1,0**	**6,8**	**-**	**-**	**-**	**-**
PR	675,3	-	-	1,0	6,8	9,0	60,8	26,0	175,6	32,0	216,1	30,0	202,6	1,0	6,8	1,0	6,8	-	-	-	-
OUTROS (*)	**82,6**	**-**	**-**	**10,0**	**8,3**	**20,0**	**16,5**	**30,0**	**24,8**	**30,0**	**24,8**	**5,0**	**4,1**	**5,0**	**4,1**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
NORTE/ NORDESTE	**5.179,9**	**1,2**	**62,8**	**11,3**	**586,6**	**33,2**	**1.718,5**	**26,1**	**1.349,8**	**16,5**	**855,3**	**11,0**	**572,0**	**0,7**	**34,8**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
CENTRO-SUL	**48.952,6**	**0,1**	**55,5**	**3,0**	**1.482,8**	**15,8**	**7.747,4**	**28,4**	**13.886,6**	**28,7**	**14.045,7**	**19,1**	**9.346,6**	**3,9**	**1.923,7**	**0,4**	**214,7**	**0,3**	**166,4**	**0,2**	**83,2**
BRASIL	**54.215,1**	**0,2**	**118,3**	**3,8**	**2.077,7**	**17,5**	**9.482,4**	**28,1**	**15.261,2**	**27,5**	**14.925,8**	**18,3**	**9.922,7**	**3,6**	**1.962,7**	**0,4**	**214,7**	**0,3**	**166,4**	**0,2**	**83,2**

Legenda: (*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

(**) Planalto e Chapada.

estimativa em janeiro/2025.

fonte: Conab.

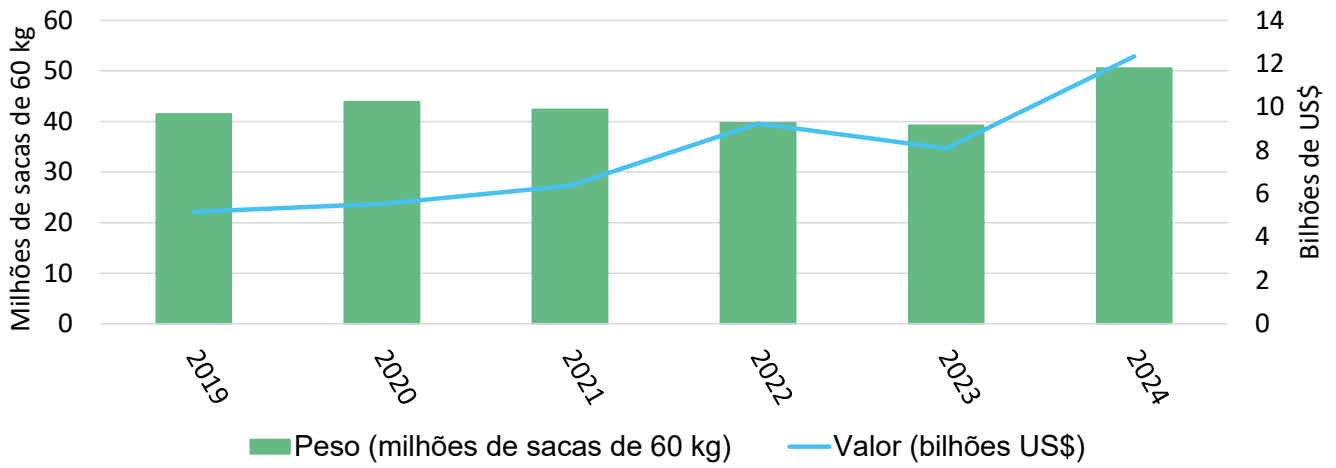
ANÁLISE DE MERCADO

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

O Brasil exportou 50,5 milhões de sacas de 60 quilos de café em 2024, número que representa um novo recorde e alta de 28,8% na comparação com o ano anterior, segundo dados consolidados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Essa exportação de café gerou uma receita de US$ 12,3 bilhões em 2024, o maior valor já registrado no Brasil, representando uma alta de 52,6% na comparação com 2023.

Entre os motivos que contribuíram para o crescimento nas exportações de café no Brasil em 2024 estão a valorização do produto no mercado internacional e a elevação do dólar no Brasil. O quadro de oferta e demanda global apertado favoreceu o aumento expressivo das cotações internacionais do café em 2024. Em relação à taxa de câmbio no Brasil, a cotação média do dólar em janeiro de 2024 foi de R$ 4,91/US$, mas a moeda estrangeira se valorizou frente ao real na maior parte do ano e atingiu a cotação média de R$ 6,10/US$ em dezembro, o que representa uma alta de 24,1% no período.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE E VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC).

O Brasil exportou café para 142 países em 2024, sendo Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com participações de 16,4% e 15,4%, respectivamente, em quantidade, seguidos por Bélgica com 9,1%, Itália com 8,1% e Japão com 4,9%. Dois portos concentraram 91,1% dos embarques do café brasileiro para o exterior em 2024, com participação de 67% do porto de Santos e 24,2% do porto do Rio de Janeiro.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revisou em dezembro de 2024 os dados de oferta e demanda do café referentes à safra 2024/25, mantendo a previsão de aumento da produção na comparação com o ciclo anterior, favorecida pela melhora das condições climáticas em muitos países produtores. Apesar desse aumento em relação à safra passada, o USDA reduziu a produção prevista para a safra 2024/25, entre os relatórios divulgados em junho e dezembro de 2024.

A produção mundial de café na safra 2024/25 está prevista em 174,9 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 4,1% na comparação com a temporada anterior. A produção de café arábica está prevista em 97,8 milhões

de sacas de 60 quilos, correspondendo a uma participação de 56% no total de café produzido no mundo, e aumento de 1,5% na comparação com o ciclo anterior. A produção de robusta está prevista em 77 milhões de sacas de 60 quilos, representando uma participação de 44% no total de café produzido no mundo, e aumento de 7,5% em relação ao ciclo anterior.

O consumo global de café está previsto em 168,1 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa um aumento de 3,1% na comparação com o ciclo anterior. O estoque final da safra 2024/25 está previsto em 20,9 milhões de sacas de 60 quilos, o menor das últimas 25 temporadas, representando uma baixa de 6,6% na comparação com o ciclo anterior.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025*
Estoques Iniciais	31.951	36.946	35.808	37.494	31.940	26.934	22.347
Produção Total	175.856	169.030	176.559	165.055	164.385	168.004	174.855
Arábica	104.926	94.921	102.120	87.100	87.779	96.379	97.845
Robusta (Conilon)	70.930	74.109	74.439	77.955	76.606	71.625	77.010
Importações	138.506	131.188	132.127	140.847	133.924	133.912	136.593
Oferta Total	346.313	337.164	344.494	343.396	330.249	328.850	333.795
Exportação	143.364	139.001	144.886	143.601	134.566	143.482	144.857
Consumo	166.003	162.355	162.114	167.855	168.749	163.021	168.071
Estoques Finais	36.946	35.808	37.494	31.940	26.934	22.347	20.867

Legenda: (*): atualização em janeiro de 2025

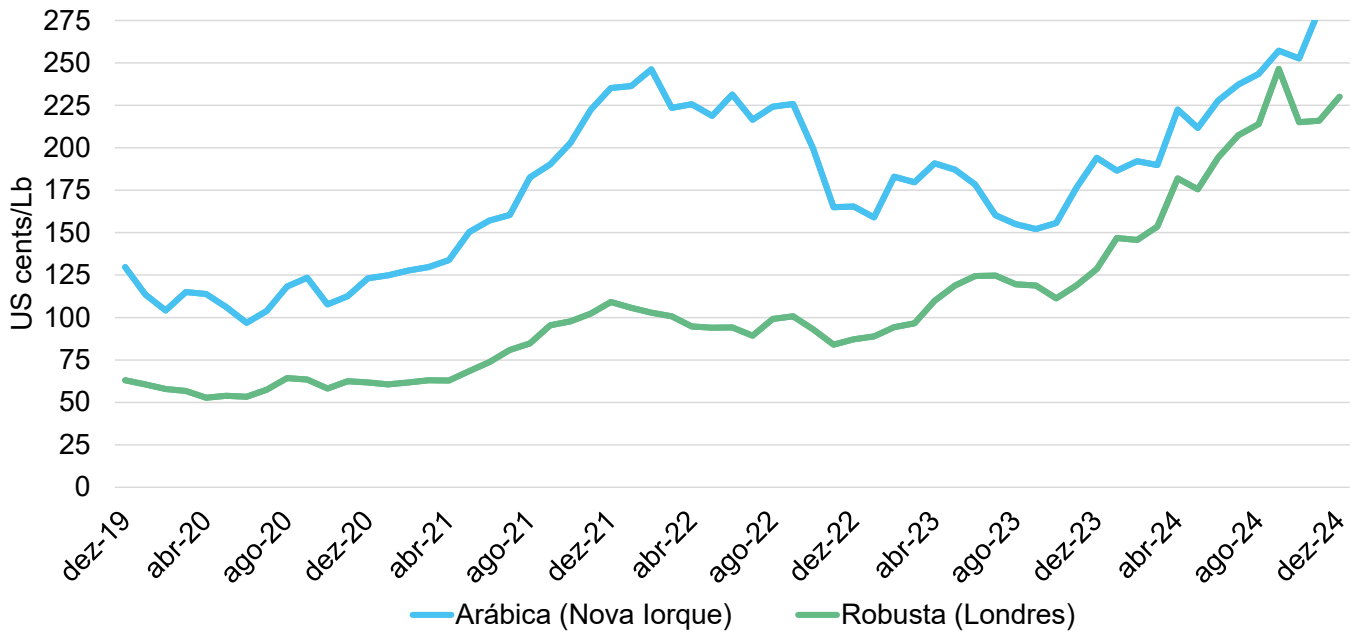
Fonte: USDA.

O cenário de estoques reduzidos influenciou a alta dos preços em 2024, mesmo com a recuperação da produção em alguns países. Outro fator altista para os preços em 2024 foi a ocorrência de novas adversidades climáticas em importantes países produtores, que limita a recuperação da oferta futura.

O preço médio do café arábica na Bolsa de Nova Iorque, em dezembro de 2024, foi de 322,1 centavos de dólar por libra-peso, valor que representa

aumento de 14,5% em relação ao mês anterior e alta de 66% na comparação com o mesmo período do ano passado. O preço médio do café robusta, em dezembro de 2024, foi de 230,09 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa de Londres, o que representa alta de 6,5% em relação ao mês anterior e aumento de 79% na comparação com igual período de 2023.

GRÁFICO 2 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FONTE: ICE FUTURES NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA).

9 772318 791000

Conab

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO